Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/9jkhcv68

# ENSINO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM SIMULADORES PARA ESCOLARES

*Lilian Nunes de Assis Lacerda[1], Mateus Oliveira Cintra[1], Lara Miranda Souza[1], Maria Clara Oliveira Pereira[1]*

**RESUMO:** Objetivo: descrever o planejamento, a realização e a reflexão sobre uma ação extensionista de ensino de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com escolares. Descrição da experiência: a atividade foi realizada em uma escola municipal da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil, com estudantes do sexto ano, de idade estimada entre 11 e 12 anos. A preparação incluiu capacitação teórica e prática dos extensionistas, elaboração do roteiro e revisão de materiais educativos. A intervenção durou uma hora e organizou os participantes em cinco grupos. Foram utilizadas exposição dialogada, demonstração, prática supervisionada de compressões torácicas em manequim e distribuição de panfletos. Resultados: a equipe observou participação e perguntas sobre posicionamento das mãos, postura e força das compressões. As dúvidas orientaram esclarecimentos e correções durante a prática. Não foram realizadas avaliações antes e depois da intervenção ou acompanhamento da retenção. Considerações finais: a experiência ofereceu oportunidades de contato com noções de resposta a emergências e de reflexão dos extensionistas sobre comunicação com escolares. As observações não permitiram demonstrar ganho de conhecimento, competência em RCP ou ampliação do letramento em saúde.
**Palavras-chave:** ressuscitação cardiopulmonar; educação em saúde; saúde escolar; extensão universitária; primeiros socorros.

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

**Autor correspondente:** mariaclaraopereira99@gmail.com.

## TEACHING CARDIOPULMONARY RESUSCITATION WITH MANIKINS TO SCHOOLCHILDREN

**ABSTRACT:** Objective: to describe the planning, delivery, and reflection on a university outreach activity teaching cardiopulmonary resuscitation (CPR) to schoolchildren. Description of the experience: the activity took place at a municipal school in a metropolitan region of Central-West Brazil, with sixth-grade pupils whose estimated ages ranged from 11 to 12 years. Preparation included theoretical and practical training for the outreach students, development of the activity plan, and review of educational materials. The intervention lasted one hour and organized participants into five groups. The activity combined interactive explanations, demonstrations, supervised chest compression practice on a manikin, and distribution of leaflets. Results: the team observed participation and questions about hand placement, posture, and compression force. These questions prompted clarification and corrections during practice. No pre- and post-intervention assessments or retention follow-up were conducted. Final considerations: the experience provided opportunities to introduce emergency response concepts and for outreach students to reflect on communication with schoolchildren. The observations did not establish knowledge gains, CPR competence, or improvements in health literacy.
**Keywords:** cardiopulmonary resuscitation; health education; school health; university outreach; first aid.

## ENSEÑANZA DE REANIMACIÓN CARDIOPULMONAR CON MANIQUÍES PARA ESCOLARES

**RESUMEN:** Objetivo: describir la planificación, realización y reflexión sobre una actividad de extensión universitaria de enseñanza de reanimación cardiopulmonar (RCP) con escolares. Descripción de la experiencia: la actividad se realizó en una escuela municipal de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil, con estudiantes del sexto año, de edades estimadas entre 11 y 12 años. La preparación incluyó formación teórica y práctica de los estudiantes extensionistas, elaboración del plan y revisión de materiales educativos. La intervención duró una hora y organizó a los participantes en cinco grupos. Se utilizaron exposición dialogada, demostración, práctica supervisada de compresiones torácicas en un maniquí y distribución de folletos. Resultados: el equipo observó participación y preguntas sobre posición de las manos, postura y fuerza de las compresiones. Estas preguntas orientaron aclaraciones y correcciones durante la práctica. No se

realizaron evaluaciones antes y después de la intervención ni seguimiento de la retención. Consideraciones finales: la experiencia ofreció oportunidades de contacto con nociones de respuesta a emergencias y de reflexión de los extensionistas sobre comunicación con escolares. Las observaciones no permitieron demostrar adquisición de conocimientos, competencia en RCP o aumento de la alfabetización en salud.
**Palabras clave:** reanimación cardiopulmonar; educación en salud; salud escolar; extensión universitaria; primeros auxilios.

## INTRODUÇÃO

O ensino de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) no ambiente escolar pode aproximar crianças e adolescentes de noções de reconhecimento de emergências, acionamento de ajuda e resposta inicial. A escola reúne condições para atividades educativas adaptadas ao desenvolvimento dos estudantes, com oportunidades de demonstração, diálogo e prática. Entretanto, oferecer uma atividade educativa não equivale a comprovar a aquisição de habilidades ou a capacidade de realizar atendimento em uma emergência real.

A literatura brasileira aborda o conhecimento e as percepções de escolares sobre parada cardiorrespiratória e discute recursos educativos para o ensino de primeiros socorros (Terassi et al., 2015; Mesquita et al., 2017). Também são discutidas metodologias ativas e tecnologias para o treinamento de RCP (Vila et al., 2022). Essas contribuições justificam a exploração de estratégias participativas, mas os resultados de outras intervenções não podem ser atribuídos à experiência aqui descrita.

Na extensão universitária, a aproximação entre estudantes e comunidade oferece situações de aprendizagem relacionadas à comunicação e ao planejamento de atividades educativas. Essa perspectiva dialoga com a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e com as diretrizes nacionais para a extensão na educação superior (Gonçalves, 2015; Brasil, 2018). Este relato teve como objetivo descrever o planejamento, a realização e a reflexão sobre uma ação de ensino de RCP com estudantes do sexto ano do ensino fundamental.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### Contexto e participantes

Tratou-se de um relato de experiência de uma ação extensionista vinculada ao curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. A atividade foi realizada na quadra poliesportiva de uma escola municipal da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil, com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. A idade dos participantes foi estimada entre 11 e 12 anos. Os escolares foram organizados em cinco grupos para a realização das atividades.

### Planejamento e preparação da equipe

O planejamento foi conduzido pelos estudantes extensionistas sob orientação da docente responsável. A preparação incluiu estudo teórico de primeiros socorros e treinamento prático de RCP com manequins. A equipe utilizou artigos científicos e materiais disponibilizados pela coordenação para organizar as orientações e preparar a condução das práticas.

Os extensionistas elaboraram o roteiro, organizaram a divisão dos escolares em cinco grupos e revisaram os materiais educativos previamente elaborados pela docente. A revisão buscou adequar a linguagem e as ilustrações à faixa etária. A orientadora acompanhou o planejamento e ofereceu suporte à equipe.

### Execução da atividade

A intervenção teve duração de uma hora. A equipe chegou previamente à escola para organizar o espaço, conferir os recursos e distribuir os materiais de apoio. Foram utilizados um manequim para treinamento de RCP e panfletos ilustrados com orientações sobre resposta inicial a emergências. O encontro combinou exposição dialogada, demonstração e prática supervisionada.

Na apresentação inicial, os extensionistas abordaram a segurança do ambiente, a observação da condição da pessoa e o acionamento de um adulto ou do serviço de emergência. Em seguida,

demonstraram as manobras de RCP previstas no roteiro. A exposição foi acompanhada de explicações sobre a dinâmica da atividade e das oportunidades de prática.

Os escolares participaram da prática de compressões torácicas no manequim, acompanhados pelos extensionistas. Durante o rodízio, a equipe esclareceu dúvidas e orientou ajustes da técnica. A organização em grupos foi utilizada para acompanhar os participantes e repetir as explicações quando necessário.

Ao final, a equipe retomou os conteúdos apresentados e reforçou as orientações de resposta inicial a emergências. Os panfletos foram entregues aos participantes como material de consulta. O encerramento incluiu agradecimentos à equipe escolar e aos estudantes.

**Registros e elaboração do relato**

Foram produzidos registros fotográficos e audiovisuais durante a intervenção. A síntese das etapas também incluiu anotações de campo. Para a elaboração do relato, foram organizados os registros da ação e as percepções dos extensionistas sobre a participação dos escolares e a condução da atividade.

As principais etapas foram sintetizadas no Quadro 1. A organização dos registros teve finalidade descritiva e reflexiva. Não foram realizadas avaliações antes e depois da intervenção nem acompanhamento longitudinal dos escolares.

**Quadro 1** – Etapas da experiência extensionista

| Etapa | Atividades realizadas | Registros e produtos descritos |
|---|---|---|
| Capacitação | Estudo teórico e treinamento prático dos extensionistas. | Materiais de estudo, lista de presença e registros da preparação. |
| Planejamento | Elaboração do roteiro, revisão dos materiais e organização de cinco grupos. | Plano de execução, roteiro e panfletos educativos. |
| Execução | Exposição dialogada, demonstração e prática supervisionada de compressões torácicas. | Fotografias, vídeos, anotações de campo e observações da equipe. |
| Sistematização | Organização dos registros e reflexão sobre a experiência. | Síntese descritiva e elaboração do relato. |

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

## RESULTADOS E OBSERVAÇÕES DA EQUIPE

A equipe observou interesse e participação dos escolares durante a apresentação e a prática. A divisão em grupos permitiu acompanhar perguntas, repetir explicações e orientar ajustes durante o treinamento no manequim. Essas observações corresponderam às percepções dos extensionistas sobre a realização do encontro.

As dúvidas relatadas pela equipe envolveram o posicionamento das mãos, a postura em relação à pessoa atendida e a força a ser empregada nas compressões. Os questionamentos orientaram esclarecimentos e correções durante a prática. O manequim possibilitou a demonstração dos movimentos e a participação dos escolares em uma situação de treinamento.

Na perspectiva dos extensionistas, a condução da atividade exigiu adequação da linguagem técnica, utilização de exemplos acessíveis e coordenação das tarefas da equipe. A experiência também suscitou reflexão sobre a necessidade de responder às dúvidas dos escolares e de organizar os recursos para acompanhar a prática.

Os dados operacionais disponíveis foram apresentados na Tabela 1. Não foram registrados resultados de avaliação de conhecimento, medidas de qualidade das compressões ou retenção das habilidades. Assim, a participação e as perguntas observadas não demonstraram, por si, aumento do letramento em saúde ou competência para atendimento real.

**Tabela 1** – Dados operacionais da ação extensionista

| Indicador | Informação disponível | Delimitação |
|---|---|---|
| Escolares participantes | Não informado | Estudantes do sexto ano; contagem pendente. |
| Organização dos participantes | 5 grupos | Não corresponde, necessariamente, ao número de turmas. |
| Extensionistas envolvidos | Não informado | Total de mediadores não informado. |
| Manequim para RCP | 1 | Quantidade indicada no quadro quantitativo original. |
| Panfletos distribuídos | Não informado | Distribuição relatada, sem quantidade. |
| Duração da intervenção | 1 hora | Tempo informado no manuscrito original. |

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

## DISCUSSÃO

O uso de demonstração e prática supervisionada aproximou os escolares dos movimentos ensinados e ofereceu espaço para perguntas. A revisão de Vila et al. (2022) discutiu metodologias ativas e recursos tecnológicos no treinamento de RCP para leigos em idade escolar. Sua contribuição permite situar a proposta educativa, mas não sustenta uma conclusão de superioridade da intervenção aqui relatada em relação a outras estratégias.

Mesquita et al. (2017) avaliaram um recurso educativo em primeiros socorros mediante comparação entre grupos e aplicação de questionário. O presente relato compartilhou o interesse em materiais acessíveis aos escolares, mas não realizou procedimentos que permitissem comparar resultados de aprendizagem. Da mesma forma, a discussão de Terassi et al. (2015) sobre percepções infantis reforça a pertinência de conhecer o que as crianças entendem sobre emergências, sem autorizar inferências sobre o conhecimento prévio dos participantes desta ação.

As orientações educacionais da American Heart Association (2025) diferenciam o treinamento de crianças menores de 12 anos e o ensino de RCP e desfibrilação para aquelas com 12 anos ou mais. Essa distinção torna relevante confirmar a idade dos participantes e adequar os objetivos às condições de desenvolvimento e de prática. A diretriz também recomenda atenção ao feedback durante o treinamento. Nesta experiência, não foram apresentados dados objetivos de desempenho que permitissem verificar a qualidade das compressões.

No âmbito da formação médica, a experiência colocou os extensionistas diante da necessidade de comunicar conteúdos técnicos a escolares e organizar uma atividade coletiva. Essa reflexão pode ser relacionada às competências comunicacionais discutidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e à educação em saúde descrita por Ribeiro et al. (2020). A ação também se aproximou da dimensão formativa da extensão debatida por Gonçalves (2015) e prevista nas diretrizes de 2018 (Brasil, 2018). Entretanto, a integração com a pesquisa não foi demonstrada apenas pela realização da ação ou pela redação do relato.

## POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Entre as potencialidades percebidas pela equipe estiveram a participação dos estudantes no planejamento, a prática supervisionada e a possibilidade de adaptar as explicações às dúvidas apresentadas. O encontro ofereceu uma situação concreta para reflexão sobre a comunicação em saúde e a organização de atividades com escolares. Essas contribuições foram de natureza experiencial e não corresponderam à avaliação de competências adquiridas.

A experiência foi pontual, realizada em uma escola, e as observações foram produzidas pela própria equipe executora. A ausência de avaliação antes e depois do encontro e de acompanhamento posterior impediu estimar ganhos de conhecimento, retenção e aplicação das habilidades. A falta de informação sobre o total de participantes, a distribuição do tempo de prática e os critérios de observação também restringiu a análise das oportunidades de treinamento. Essas condições limitaram a transferência das observações para outros contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação reuniu exposição dialogada, demonstração em manequim, prática supervisionada e panfletos para abordar noções de RCP com escolares do sexto ano. A equipe observou participação e perguntas que orientaram esclarecimentos durante o encontro. Para os extensionistas, a experiência exigiu adaptação da linguagem e organização do trabalho coletivo. As observações não permitiram concluir que houve ganho de conhecimento, competência técnica ou ampliação do letramento em saúde.

Para futuras atividades, recomenda-se explicitar os objetivos de aprendizagem, planejar o acesso individual ao manequim e registrar a participação e o tempo de prática. A continuidade dos encontros e avaliações compatíveis com os objetivos poderão contribuir para examinar aprendizagem e retenção, sem substituir a reflexão sobre a experiência educativa.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Part 12: resuscitation education science. In: AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2025 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Dallas: American Heart Association, 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/resuscitation-education-science. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8-11, 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015. DOI: 10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229.

MESQUITA, T. M. et al. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017. DOI: 10.21680/2446-7286.2017v3n1ID11464. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464. Acesso em: 10 out. 2026.

RIBEIRO, D. F. et al. Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5533-5544, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-125.

TERASSI, M. et al. A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl., p. 99-108, 2015. DOI: 10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp99.

VILA, K. M. et al. Metodologias ativas para treinamento de crianças em ressuscitação cardiopulmonar: revisão sistemática. **RECISATEC – Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 4, e24116, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i4.116. Disponível em: https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/116. Acesso em: 10 out. 2026.